



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO TOCANTINS
ACADEMIA POLICIAL MILITAR TIRADENTES
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS
BACHARELADO EM SEGURANÇA PÚBLICA



WILLIAM RICARDO DE ALMEIDA OLIVEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS
DROGAS E VIOLÊNCIA SOB A ÓTICA DO CORPO DOCENTE DAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE PALMAS-TO 2011/2012**

PALMAS-TO
2013

WILLIAM RICARDO DE ALMEIDA OLIVEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS
DROGAS E VIOLÊNCIA SOB A ÓTICA DO CORPO DOCENTE DAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE PALMAS-TO 2011/2012**

Monografia apresentada à Academia Policial Militar Tiradentes, em atendimento às exigências acadêmicas para a conclusão do Curso de Formação de Oficiais – Bacharelado em Segurança Pública, sob orientação dos professores Rodrigo Nascimento Lacerda Guimarães e Wélere Gomes Barbosa Silveira.

PALMAS-TO
2013

WILLIAM RICARDO DE ALMEIDA OLIVEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS
DROGAS E VIOLÊNCIA SOB A ÓTICA DO CORPO DOCENTE DAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE PALMAS-TO 2011/2012**

A Banca Examinadora, abaixo identificada, após avaliação e deliberação julgou este trabalho adequado e aprovado para a obtenção do título de Bacharel em Segurança Pública, dentro das especificações da Polícia Militar do Estado do Tocantins, através do seu órgão de formação, a Academia Policial Militar Tiradentes.

Palmas – TO, 18 de fevereiro de 2013.

David Gomes Passine
Professor Examinador

Maria Tereza da Mota Barros
Professor Examinador

Wélere Gomes Barbosa Silveira
Professor Examinador

DEDICATÓRIA

Ao Senhor, salvador da minha vida.

Aos meus pais, Cícero Donizete de Oliveira e Regina Célia de A. Oliveira, por todo amor, carinho e formação moral.

À D. Elza, bibliotecária, por todo carinho ao dividir sua grandiosa sapiência.

Aos amigos e familiares que sempre me acompanharam e fizeram parte da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao Pai Celestial que me deu força para lutar por meus sonhos.

A todos os oficiais que fizeram parte da minha formação, em especial, à minha orientadora, MAJ QOPM Wélere, por me ensinar e por ser exemplo de dedicação e humildade.

À CB QPPM Nayara Amorim que deu todo suporte junto à Coordenação Estadual do Proerd.

À D. Elza, bibliotecária, pelo auxílio e por toda dedicação espontânea apenas pelo prazer em fazer parte da formação de um indivíduo.

Aos meus irmãos cadetes da 5ª turma do Curso de Formação de Oficiais da PMTO por nossa luta e pelos sonhos compartilhados.

“Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.”

Paulo Freire

RESUMO

O estudo “Contribuições do Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência sob a ótica do corpo docente das escolas municipais de Palmas-to 2011/2012” surgiu devido à necessidade de se verificar como o Proerd após 10 anos de implantação no Tocantins vem contribuindo às escolas na visão dos educadores que estão constantemente em contato com as crianças e jovens. Para o estudo, a metodologia empregada foi o método dedutivo, com a realização de pesquisa de campo e documental. Como conclusão deste, verificou-se que o programa tem contribuído positivamente e tem satisfeito aos anseios do corpo docente das instituições municipais de ensino. Não ficou evidenciada a real capacidade e possibilidades de atendimento do programa, uma vez que se faz necessário um estudo aprofundado e direcionado para se estabelecer tanto a necessidade de atendimento em todas as escolas do município, bem como a logística da Polícia Militar necessária para cumprir tal missão.

Palavras-chave: Educação. Drogas. Violência.

ABSTRACT

O estudo “Contribuições do Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência sob a ótica do corpo docente das escolas municipais de Palmas-to 2011/2012” surgiu devido à necessidade de se verificar como o Proerd após 10 anos de implantação no Tocantins vem contribuindo às escolas na visão dos educadores que estão constantemente em contato com as crianças e jovens. Para o estudo, a metodologia empregada foi o método dedutivo, com a realização de pesquisa de campo e documental. Como conclusão deste, verificou-se que o programa tem contribuído positivamente e tem satisfeito aos anseios do corpo docente das instituições municipais de ensino. Não ficou evidenciada a real capacidade e possibilidades de atendimento do programa, uma vez que se faz necessário um estudo aprofundado e direcionado para se estabelecer tanto a necessidade de atendimento em todas as escolas do município, bem como a logística da Polícia Militar necessária para cumprir tal missão.

Keywords: Education. Drugs. Violence.

LISTA DE FIGURAS

<i>FIGURA 1: COMBINADOS PROERD.....</i>	<i>27</i>
<i>FIGURA 2: MODELO DE TOMADA DE DECISÃO.....</i>	<i>28</i>
<i>FIGURA 3: TEORIA DA INFLUÊNCIA DA APRENDIZAGEM</i>	<i>46</i>

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: CONHECIMENTO DO PROERD PELO CORPO DOCENTE.....	36
GRÁFICO 2: EXECUÇÃO DO PROGRAMA	37
GRÁFICO 3: MUDANÇA COMPORTAMENTAL.....	38
GRÁFICO 4: ASSUNTOS ABORDADOS	39
GRÁFICO 5: UTILIZAÇÃO DOS COMBINADOS PROERD APÓS A FORMATURA	40
GRÁFICO 6: TEMPO DE DURAÇÃO DO PROGRAMA.....	41
GRÁFICO 7: PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS.....	42
GRÁFICO 8: DOMÍNIO DE CONTEÚDO.....	43
GRÁFICO 9: MOTIVAÇÃO E INTERAÇÃO DO INSTRUTOR.....	44
GRÁFICO 10: NOTA ATRIBUÍDA AO PROGRAMA.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BPM – Batalhão da Polícia Militar

CONADE – Conselho Nacional de Política sobre Drogas

GREA – Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Proerd – Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência

PMTO – Polícia Militar do Estado do Tocantins

QOPM – Quadro de Oficiais da Polícia Militar

QPPM – Quadro de Praças da Polícia Militar

SENAD – Secretaria Nacional de Política sobre Drogas

SIOF – Sistema Integrado de Operações

USP – Universidade de São Paulo

TO – Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ASPECTOS HISTORICOS E CONCEITUAIS.....	15
2.1 DESENVOLVIMENTO DO BRASIL E O PROBLEMA DAS DROGAS	15
2.2 POLÍCIA MILITAR E O DEVER CONSTITUCIONAL.....	16
2.3 DO D.A.R.E AO PROERD	17
2.4 CURRÍCULOS EDUCACIONAIS	19
2.4.1 Currículo para a educação infantil	19
2.4.2 Currículo para crianças do ensino fundamental.....	20
2.4.3 Currículo para adolescentes do ensino fundamental.....	20
2.4.4 Currículo para pais	20
2.5 A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DE PAIS E ESCOLA.....	20
2.6 O INSTRUTOR PROERD	22
2.7 CURSOS DO PROERD	23
2.7.1 Curso de formação de instrutores do proerd.....	23
2.7.2 Curso de formação de multiplicadores do proerd.....	24
2.7.3 Curso de formação de instrutores – currículo educacional para	
pais	25
2.7.4 Curso de habilitação de masters proerd	25
2.8 PROERD FORMANDO CIDADÃOS	25
2.9 PROERD, APROVAÇÃO E A REALIDADE DA CAPITAL TOCANTINENSE .	28
3 DISCUTINDO AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA	31
3.1 EXECUÇÃO DA PESQUISA.....	31
3.2 RESULTADOS.....	32
4 CONCLUSÃO.....	44
LISTA DE REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES	

1 INTRODUÇÃO

O Programa Educacional de Resistência às drogas e violência – Proerd realiza a prevenção através de aulas expositivas e diálogo trabalhando no imaginário do indivíduo na infância e adolescência, a fase de sua vida em que a pessoa está mais apta a captar informações e agregar valores, assim o programa busca conscientizar crianças e jovens acerca dos malefícios advindos do abuso do álcool, tabaco e outras drogas, o Proerd leva também o aluno a realizar a discussão em meio ao seio familiar, sendo que essa integração é essencial ao desenvolvimento das crianças e dos adolescentes.

O Proerd, implantado desde 2002 no Tocantins, obteve bons resultados no que diz respeito ao número de crianças e pais formados e ao número de municípios atendidos segundo dados contidos no site da Polícia Militar do Tocantins, todavia é importante que se verifique a percepção do corpo docente das escolas acerca do desenvolvimento do programa, uma vez que este núcleo pedagógico é responsável pelo acompanhamento dos discentes, bem como pela construção intelectual destes jovens cidadãos.

A Polícia Militar do Tocantins conta hoje, de acordo com dados da Coordenação Estadual do Proerd, com 139 instrutores habilitados a desenvolver o trabalho de prevenção nas escolas, contudo apesar do número de militares aptos a ministrar as explicações do programa é necessário observar como estes instrutores vem contribuindo para o processo de formação destes jovens.

Alguns estados precursores já realizaram algumas pesquisas sobre a consolidação e resultados obtidos pelo Proerd, como é o caso de São Paulo, que através de uma pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo – USP apontou um índice de 95% de aprovação, em Pouso Alegre no Estado de Minas Gerais uma pesquisa que foi realizada em 2005 atestou que 99,73% dos mais de 9.000 alunos que passaram pelo programa não apresentaram registro de delinquência e nem de uso/tráfico de drogas¹.

Palmas é uma cidade que cresce a um ritmo acelerado, de acordo com o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2010 a população de palmas registrou um total de 223.817 habitantes, sendo que no ano

¹ Disponível em: <<http://web.secom.to.gov.br/pm2/04-valores-sociais/>>. Acesso em 15 jan. 2013.

2000 o censo registrou 137.355 habitantes um crescimento de 63%, e deste crescimento advém algumas problemáticas tais como aumento da violência e criminalidade.

O Tocantins ainda é muito carente no que diz respeito à produção de estudos científicos acerca do desenvolvimento do Proerd, apesar de possuir bastantes números estatísticos pouco tem sido avaliado qualitativamente, e é importante que se tenha essa resposta através de análise da visão dos educadores que acompanham a rotina de execução do programa, bem como a percepção das mudanças ocorridas no comportamento das crianças e jovens que são atendidas, por fim as contribuições oferecidas pela implantação do programa no ambiente escolar.

Tendo em vista que o programa está em plena atividade no Tocantins acerca de 10 anos, e que se trata de uma das mais importantes estratégias utilizadas pela Polícia Militar do Tocantins na prevenção à criminalidade é necessário saber se sua execução tem sido satisfatória, bem como identificar como o Programa vem contribuindo com a educação destes futuros cidadãos através de pesquisa de campo.

O estudo realizado buscou respostas ao seguinte questionamento: *Com o desenvolvimento do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, quais foram as contribuições que a Polícia Militar proporcionou para as Escolas Municipais de Palmas em 2011 e 2012 na visão do corpo docente destas?*

Tendo por objetivo geral Identificar as contribuições do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência proporcionadas às escolas Municipais de Palmas em 2011/2012 bem como os específicos: Verificar junto ao corpo docente das escolas estaduais o grau de satisfação no que diz respeito à execução do Proerd, Averiguar o que o Proerd estimulou de mudança comportamental nos alunos, pela observação dos professores e Identificar as possibilidades e a capacidade de atendimento do Proerd no município de Palmas-TO, observa-se que dos três objetivos específicos foram alcançados em sua plenitude apenas dois, sendo que o terceiro foi contemplado apenas por estimativas das possibilidades e capacidade de atendimento do programa, uma vez que seria necessária uma pesquisa mais específica sob este prisma para que se chegasse a conclusões mais concretas e que possam de fato aferir a capacidade de atendimento no município e posteriormente no estado.

Sendo assim o estudo foi elaborado e estruturado em quatro capítulos. O capítulo Aspectos Históricos e Conceituais aborda assuntos relativos ao problema das drogas no Brasil, e como o Proerd surgiu e hoje é uma ferramenta importante de prevenção.

No capítulo Discutindo as Contribuições do Programa realizou-se a exposição dos resultados da pesquisa embasando em teorias e resultados de outros estudos, bem como foi realizada uma estimativa da capacidade e possibilidades de atendimento do programa às escolas municipais. Por fim, a Conclusão, trouxe os pontos mais relevantes e todas as considerações acerca do estudo realizado, bem como sua contribuição para a gloriosa Polícia Militar do Tocantins.

2 ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS

2.1 DESENVOLVIMENTO DO BRASIL E O PROBLEMA DAS DROGAS

O Brasil passa por um momento marcado pelo crescimento econômico e humano muito grande como confirmado no relatório do Desenvolvimento Humano do ano de 2011 realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento que avaliou 187 países, todavia passa também por diversas problemáticas tais como o crescimento da violência e da criminalidade e lamentavelmente nota-se o crescente envolvimento de crianças e jovens com idades cada vez menores com bebidas alcoólicas, cigarro e drogas ilícitas.

O estudo coordenado pela psiquiatra Sandra Scivoletto que é a mentora do Ambulatório de Adolescentes e Drogas do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo apontou a redução do primeiro contato dos jovens com substâncias psicotrópicas de 14 para 11 anos. Durante 7 anos a médica realizou o acompanhamento de 180 adolescentes de 11 a 17 anos e chegou a constatação de que nos últimos dez anos a idade média para se experimentar drogas (lícitas e ilícitas) teve uma redução de 14 para 11 anos.

Apesar do alerta de redução da idade de experimentação, percebe-se que as crianças e jovens são constantemente interpeladas com propagandas de álcool o que acaba atraindo estes indivíduos como alerta Içami Tiba:

O marketing vende uma imagem positiva da bebida. De tanto assistir à propaganda, a criança associa cerveja à alegria. Assim como uma cena triste a emociona, a cena alegre a deixa feliz; desperta a vontade de viver aquela alegria. (TIBA, 2007, p. 28).

É demonstrado então o quanto a mídia pode ser prejudicial, e como é importante alertar as crianças e jovens sobre o perigo das drogas, para que não se iludam com propagandas que demonstram uma imagem positiva do uso de álcool.

A prevenção demonstra ser a melhor alternativa quando se trata do combate ao envolvimento cada vez mais precoce de jovens com álcool, tabaco e outras drogas. Os custos em reabilitação de dependentes químicos é dez vezes maior do que em prevenção, de acordo com Secretaria Nacional de Políticas sobre drogas – SENAD, a cada real gasto com prevenção, dez são gastos no tratamento

de jovens já dependentes, vê-se então que um programa preventivo é uma alternativa menos dispendiosa e de resultados mais promissoras a longo prazo².

A educação é a melhor ferramenta no combate a este mal, levar conhecimento às crianças e jovens através das conversas familiares, educação escolar e apoio de programas de prevenção como o Proerd é muito importante para formar cidadãos críticos, começando em seus lares como traz TIBA (2007, p.260): “O risco de um jovem entrar em contato com drogas é muito grande. A melhor prevenção é dar formação ao filho para que tenha força de enfrentar as mais diversas situações ao longo de sua vida”.

A instrução e formação contra o uso das drogas para os jovens se faz vital para evitar que este individuo venha a se envolver com o vício, que uma vez iniciado é difícil de ser controlado e jamais extinto por completo e sim amenizado como explica Içami Tiba:

Um viciado pode separar-se da droga, mas nunca do vício, que fica adormecido no ex-usuário. Por essa razão, temos de lutar muito diante da tormentosa questão do envolvimento de nossos jovens com o mundo das drogas. A maioria dos jovens não pensa na própria família quando se associa com a droga, mas é a família que tem de arcar com as consequências desse problema [...]. (TIBA, 2003, p.27)

A prevenção através da educação é a alternativa mais salutar ao problema das drogas, tendo em vista a dificuldade de se libertar do vício após iniciado e como se sabe há um dispêndio muito maior com o tratamento se comparado ao investimento em prevenção.

2.2 POLÍCIA MILITAR E O DEVER CONSTITUCIONAL

A Polícia Militar do Estado do Tocantins – PMTO é uma instituição permanente, força auxiliar e reserva do Exército Brasileiro, sendo que sua organização se baseia nos pilares da hierarquia e da disciplina militar, tendo como objetivo e destinação a preservação da ordem pública e realização do policiamento ostensivo no território do Estado do Tocantins, atribuições estas contidas na carta magna.

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 144 § 5º traz a seguinte redação: “Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem

² Disponível em: <www.pm.to.gov.br/conteudo/proerd---programa-educacional-de-resistencia-as-drogas-e-a-violencia/257>. Acesso em 18 set. 2012.

pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil”.

O artigo citado atribui à Polícia Militar a competência exclusiva de polícia ostensiva e de preservação da ordem pública, sendo que esta ordem se completa com a estruturação e aplicação de políticas e programas que objetivam a prevenção da criminalidade e violência, ou seja, ações desenvolvidas de forma anterior ao acontecimento do fato delituoso.

A Constituição do Estado do Tocantins de 1989 traz em seu artigo 121, IV a responsabilidade do estado e municípios em oferecer programas de prevenção à dependência de entorpecentes e drogas afins:

Art. 121 O Estado e os Municípios prestarão assistência social e psicológica a quem delas necessitar, obedecidos aos princípios e normas da Constituição Federal, tendo por base, primeiro o trabalho, e por objetivos o bem-estar e a justiça sociais, protegendo a família, a maternidade, a infância, a adolescência, a velhice e o deficiente.

Parágrafo único...

IV – programas de prevenção e atendimento especializado, incluindo educação física, desporto e lazer à criança e ao adolescente dependente de entorpecentes e drogas afins. (BRASIL, 1989, s.p)

Fica evidenciada a preocupação do estado e municípios em normatizar a responsabilidade de criação de programas que previnam a dependência de droga, bem como do tratamento e assistência aos dependentes.

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – Proerd é uma ferramenta importante no combate ao uso de drogas e crescente número de casos de violência dentro e fora do ambiente escolar e tem amparo tanto no texto constitucional no âmbito federal quanto no estadual que previram a criação de programas preventivos de combate ao uso de substâncias psicoativas.

2.3 DO D.A.R.E AO PROERD

De acordo com informações históricas do sítio da Polícia Militar do Tocantins³, dentro da perspectiva de prevenção à criminalidade e violência a instituição utiliza-se do Programa Educacional de Resistência às Drogas – Proerd que tem por base, o projeto D. A. R. E. - Drug Abuse Resistance Education (Educar para resistir ao abuso de drogas), que foi o programa pioneiro, o ponto de partida.

³ Disponível em: <<http://www.pm.to.gov.br/conteudo/02---informacoes-historicas/706>>. Acesso em 17 set. 2012.

Conforme a apresentação do Relatório Estadual das Atividades desenvolvidas pelo Proerd o projeto foi criado em 1983 nos Estados Unidos e foi desenvolvido por um grupo composto por psicólogos, psiquiatras, policiais e pedagogos, sendo que nos Estados Norte-Americanos em que foi implantado foi obtido êxito, bem como posteriormente em mais de 50 países conveniados ao Programa. No Brasil o D.A.R.E chegou em 1992, através da Polícia Militar do Rio de Janeiro, e em 1993 pela Polícia Militar de São Paulo, recebendo o nome na língua portuguesa de Proerd.

O Programa está em execução no Estado do Tocantins desde o ano de 2002, a partir de então a Polícia Militar através de seus instrutores vem oferecendo às escolas estaduais, municipais e algumas escolas privadas aulas dinamizadas e criteriosas que auxiliam o desenvolvimento, de forma pedagógica, dos alunos, no tocante a capacidade para se realizar a tomada de decisões proveitosas contra as condutas infratoras.

O Programa consiste em 04 (quatro) Currículos, Educação Infantil, 5º ano, 7º ano e o Currículo para pais, difundindo assim a mensagem acerca dos riscos do envolvimento com drogas lícitas e ilícitas, tornando-se desta forma um forte aliado das escolas e dos pais no processo de construção dos cidadãos, como traz o relatório do estudo realizado em 2003 pelo GREA – Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas do Departamento e Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo:

Mais do que informar e esclarecer as crianças sobre drogas e violência, o PROERD é percebido como um verdadeiro aliado dos pais, pois além de permitir que este tipo de tema entre na pauta das discussões familiares, reforça o conhecimento de pais e filhos e permite transcender os medos e inseguranças dos pais que não se sentem suficientemente confortáveis e conhecedores do assunto. Mesmo junto aos professores é sentido como um aliado, um programa que segundo eles provoca mudanças positivas do comportamento das crianças, cada vez mais indisciplinadas dentro das salas de aula. (GREA, 2003, p. 10)

Percebe-se então a importância de um bom desenvolvimento do programa junto às escolas, buscando sempre através dos instrutores da Polícia Militar o oferecimento de um serviço que satisfaça aos anseios do corpo docente das escolas, uma vez que estes são os indivíduos mais presentes na vida dos estudantes e principais envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Na pesquisa realizada pelo GREA foram quase inexistentes os pontos negativos ressaltados pelo corpo docente, sendo os mesmos relativos à necessidade de ampliação do programa como se observa a seguir:

Poucas foram as menções negativas relativas ao programa. Algumas opiniões dadas que demonstravam algum elemento restritivo tinham a ver com o fato de não ter sido dada uma palestra inicial aos pais e o programa não se estender para outras séries ou por mais tempo. Ou seja, os aspectos negativos muito mais têm a ver com sua presença mais efetiva do que com a suspensão ou alteração desta. Algumas menções desfavoráveis foram dadas com relação às faltas de instrutores, que são chamados e deixam a sala de aula, ficando a aula perdida, sem remanejamento, ou mesmo à não habilidade dos policiais em trabalhar com os materiais didáticos e controle da classe, mostrando a falta da prática pedagógica dos instrutores. (GREA, 2003 p. 12)

Este retorno dado pelo corpo docente das instituições de ensino que são atendidas pelo Proerd é muito significativo, uma vez que auxilia no aprimoramento dos meios a serem empregados pela Polícia Militar na manutenção e aperfeiçoamento das técnicas do programa, bem como preparar melhor os instrutores através de formação e atualização para realizarem a aplicação das aulas do programa.

2.4 CURRÍCULOS EDUCACIONAIS⁴

O Proerd possui 4 currículos diferenciados que são destinados a públicos diferentes, sendo que cada um tem suas peculiaridades tanto nos conteúdos, quanto na forma de execução sendo: Currículo para educação infantil, para crianças do ensino fundamental, para adolescentes do ensino fundamental e para pais.

2.4.1 Currículo para a Educação Infantil

Este currículo é destinado para os primeiros anos escolares das crianças e é subdividido em três seções, sendo:

A Seção 01 que é composta por duas lições/encontros, possui como público-alvo crianças com faixa etária de 4 a 5 anos de idade. É destinado aos dois últimos anos da educação infantil, denominada pré-escola, sendo que cada explanação possui duração de aplicação de 20 a 30 minutos.

⁴ Disponível em: <<http://www.pm.to.gov.br/conteudo/08---curriculos-educacionais/864>>. Acesso em 20 dez. 2012.

A Seção 02 composta por quatro lições/encontros direcionados a crianças com faixa etária de 6 a 8 anos, que estejam cursando do 1º ao 3º Ano do Ensino Fundamental, sendo que cada explanação possui duração de 45 minutos;

A Seção 03 formada por cinco lições/encontros a serem dirigidos a crianças que estejam cursando o 4º Ano do Ensino Fundamental, cada aula possui duração de 45 minutos.

2.4.2 Currículo para Crianças do Ensino Fundamental

Esta divisão possui como título “Uma visão de suas decisões” e é considerado o currículo base do programa, aplicado através de doze lições/encontros, este é direcionado a crianças com faixa etária de 10 a 11 anos, sendo que a duração da aula é de 45 a 50 minutos.

2.4.3 Currículo para Adolescentes do Ensino Fundamental

Este currículo é utilizado de forma a reforçar o currículo base, com o título “Caindo na Real” possui dez lições/encontros, tendo como público-alvo adolescentes com idades entre 12 e 14 anos, sendo que as explicações tem a duração de 45 a 50 minutos.

2.4.4 Currículo para Pais

É direcionado a pais e responsáveis legais. O currículo tem a duração de 2 horas cada encontro e aborda assuntos relacionados a instrução de crianças e jovens e fala sobre como orientar jovens sobre o flagelo das drogas, bem como capacita os pais a ajudarem os filhos a fazerem escolhas positivas.

2.5 A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DE PAIS E ESCOLA

A escola tem participação direta na formação da personalidade dos futuros cidadãos, contudo não se pode restringir essa responsabilidade

exclusivamente às instituições de ensino como traz Içami Tiba no livro *Quem Ama Educa*:

A escola sozinha não é responsável pela formação da personalidade, mas tem papel complementar ao da família. Por mais que a escola propicie um clima familiar à criança, ainda assim é apenas uma escola. A escola oferece condições de educação muito diferentes das existentes na família. (TIBA, 2007, p.181)

Nesse sentido observa-se o quanto é importante a parceria escola e família. Da mesma forma que na execução do programa deve-se haver contato direto dos familiares, desde a autorização inicial da participação da criança no programa até o desenvolvimento das atividades no transcorrer das aulas.

O currículo de pais possui grande relevância no papel preventivo do Proerd, uma vez que estes membros familiares são responsáveis principais na formação moral das crianças e jovens, pois são o exemplo a ser seguido pelos filhos, e suas condutas marcam o indivíduo ainda como bebê informa Içami Tiba:

Não é porque o bebê não sabe o que é fumar ou brigar que tais comportamentos podem acontecer na frente dele. A criança é muito sensível aos efeitos da nicotina, que ela absorve passivamente. As brigas transmitem emoções negativas que ficam registradas na memória vivencial, mesmo que o bebê ainda não esteja amadurecido neurologicamente para ter memória consciente. (TIBA, 2002, p.82)

Observa-se então o poder de formação dos pais, que criam no imaginário da criança desde cedo a imagem moral de condutas corretas ou não, moldando enfim a personalidade dos futuros adultos.

Os pais tem grande influência na percepção das crianças até mesmo quando em uma festa, por exemplo, dizer que a cerveja é somente para adultos cria na mente das crianças a vontade de crescerem para consumirem bebidas alcóolicas como traz Içami Tiba no livro *Anjos Caídos*:

Nos eventos sociais, a criança limita-se a tomar refrigerante (cerveja é para gente grande!). Realmente, ela não vê outras crianças bebendo na televisão. Mas fica dentro dela a seguinte idéia: "Quando eu crescer, vou tomar cerveja". (TIBA, 2007, p.28)

Os familiares têm então um fundamental papel na formação das crianças sendo os pais e responsáveis para os filhos um referencial, um modelo de adulto a ser copiado, é de vital importância que os pais atuem como participantes ativos na vida escolar dos filhos.

O Proerd possui currículos destinados a crianças, adolescentes e pais, é importante que se tenha o contato com a fase infantil, pois de acordo com

educadores é nesta fase em que a criança esta se formando intelectualmente, adquirindo conceitos e estabelecendo valores morais, na adolescência o programa vem a reforçar o que já foi “plantado” na fase infantil, levando o adolescente a refletir sobre a realidade vivenciada no mundo contemporâneo e com os familiares, por fim o Proerd auxilia os pais através do currículo próprio a estarem instruindo os filhos acerca dos malefícios das drogas.

2.6 O INSTRUTOR PROERD

O Instrutor tem um papel fundamental na execução do Proerd, vez que é esta figura que cria no imaginário dos discentes todos os riscos e consequências que podem advir do uso de álcool, tabaco e outras drogas:

A força da figura do instrutor se apresenta não apenas pela imagem positiva que os pais têm derivada dos relatos dos filhos (os quais dizer ser uma figura carismática, com linguagem adequada e sabendo ensinar a respeito de drogas), mas também é corroborada pela opinião do corpo docente, que os consideram dinâmicos, didáticos, comprometidos, competentes, esclarecidos, motivadores, com força de vontade, com emocional equilibrado, transmitindo segurança, confiança, com entrosamento com a equipe de professores e coordenadores, passando fundamentalmente que gostam do que fazem, impingindo respeito à sua figura e à da instituição. (GREA, 2003, p.13)

Ter um policial militar ministrando aulas desperta atenção dos alunos à mensagem uma vez que este não faz parte do mundo escolar vivenciado pelos alunos em seu cotidiano, sendo assim seu discurso mais observado e aprendido pelas crianças e jovens:

Tudo isso sem contar que o velho ditado também fortalece a figura do policial em detrimento do professor uma vez que "santo de casa não faz milagre". O professor, amplo conhecido dos alunos, não teria a força suficiente para impor a seriedade e o respeito imposto por um "instrutor da polícia militar", despertando o interesse dos pequenos exatamente por não ser "coisa da escola". Pelo contrário, ao desempenhar sua função no PROERD parece que os policiais foram conquistando crianças, professores e orientadores, além da credibilidade dos pais, transformando-se em verdadeiras peças chave para o sucesso do programa. (GREA, 2003, p.13-14)

Observa-se então que ter um ente militar que não pertence ao ambiente escolar levando informações aos discentes cria uma atmosfera diferenciada, além de formar uma imagem positiva do militar aos olhos dos alunos e professores o que enaltece a instituição e melhora a visão e autoestima do policial como demonstrado no estudo:

[...]esta sensação é corroborada pelos próprios policiais os quais se sentem valorizados e reverterem esta sensação em pura motivação tentando melhorar a cada dia seu desempenho, transmutando a concepção de que policial é perigoso, quase bandido, como a mídia costuma reforçar. (GRETA, 2003, p. 14)

Para que o policial militar possa ser um instrutor do Proerd e ministre aulas em escolas é necessário que este passe por cursos de formação, nos quais se habilitará a formar crianças, jovens, pais e até mesmo outros instrutores policiais.

2.7 CURSOS DO PROERD

2.7.1 Curso de Formação de Instrutores do Proerd

De acordo com a diretriz nº 001 de fevereiro de 2008 que regula o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd) na Polícia Militar do Tocantins, os instrutores a aplicarem os currículos educacionais do programa são policiais militares e a participação deles no Proerd dependerá inicialmente da habilitação no Curso de Formação de Instrutores/Proerd, que possui duração de oitenta horas/aula (h/a) ministradas por equipe habilitada, cujo currículo possui suas minúcias estabelecidas em regulamento particular.

O Curso de Formação de Instrutores tem como objetivo o de capacitar o Policial Militar para que realize a aplicação do programa, utilizando este como ferramenta estratégica de prevenção.

O Policial Militar que concluir o Curso de Formação de Instrutores/PROERD, será membro integrante do programa e imediatamente será empregado, sendo que deverá se manter com exclusividade nessa atividade por um período mínimo de 02 (dois) anos.

A Diretriz estabelece também requisitos ao instrutor Proerd:

- Ser VOLUNTÁRIO e ter o compromisso em multiplicar a doutrina do Proerd;
- Ser Policial Militar (Oficial do QOPM, Aspirante-a-Oficial ou Praça do QPPM);
- Possuir aptidão para docência;
- Ter no mínimo 01 (um) ano de efetivo serviço na Corporação;
- Estar no mínimo no “BOM COMPORTAMENTO”, quando Praça;
- Estar “APTO” para o serviço ativo da PMTO;
- Não estar respondendo a inquérito policial civil ou militar, como indiciado, salvo se por fato ocorrido em consequência do serviço policial militar que não constitua ilícito infamante, lesivo à honra e à dignidade da profissão;
- Não estar respondendo a Procedimento ou Processo Administrativo (Sindicância ou Conselho);
- Não haver sido punido disciplinarmente, nos cinco anos anteriores a data de início do curso, por transgressão disciplinar caracterizadora de ofensa à

ética, ou por crime contra os costumes, a liberdade, a vida ou administração pública.
 Não ter condenação penal;
 Possuir afinidades em desenvolver atividades sociais, educativas voltadas para a comunidade, e que tenha conhecimento da temática, missão, visão e valores de sua instituição;
 Ter afinidade com a atividade de educador na área do ensino fundamental no âmbito escolar;
 Possuir habilidade em comunicação interpessoal para lidar com crianças e adolescentes através de atividades comunitárias;
 Ter boa oratória, caligrafia, expressão verbal e capacidade de concentração e de motivação;
 Possuir boa postura e compostura como policial militar;
 Possuir no mínimo o Ensino Médio;
 Possuir conhecimentos básicos na área de informática;
 Possuir Habilitação para condução de veículos automotores;
 Não ter vícios (álcool, fumo e outros);
 Ter o AVAL favorável do Comandante ou Chefe imediato de sua respectiva Unidade, que deverá avaliar a iniciativa, entusiasmo e capacidade de realização de tarefas do candidato, atestando em sua ficha como condição para inscrição no curso;
 Ser submetido à entrevista pessoal e avaliação psicológica aplicada por banca examinadora constituída por docentes (Instrutores ou Mentores PROERD), Psicólogos e Pedagogos. (DIRETRIZ 01, 2008, p.7-8)

Percebe-se então o quanto é criteriosa a escolha dos militares a estarem levando até as crianças e jovens o programa, sendo que além de ser uma pessoa com moral e ética inquestionável, deve também ser formado em curso específico para atuação o Proerd.

2.7.2 Curso de Formação de Multiplicadores do Proerd

A formação de Instrutores do programa é realizada por uma equipe que é composta por indivíduos habilitados pelo Curso de Formação de Multiplicadores - Proerd, que ao concluírem este passam a ser mentores de outros policiais, o curso tem duração de quarenta horas aula, que tem por objetivo a habilitação de mentores que venham atuar nos Cursos de Formação de Intrutores do Proerd.

Para que se participe do Curso de Formação de Multiplicadores é necessário o cumprimento de determinados requisitos constantes a diretriz que regula o programa:

- a. Período mínimo de um ano na aplicação do PROERD, em sala de aula;
- b. Ser Oficial do QOPM ou Praça QPPM e possuir o curso formação de Instrutores;
- c. Ser Voluntário;
- d. A banca examinadora selecionará os candidatos, dentro do número de vaga, que possuam aptidão necessária para ser um Mentor Proerd, quais sejam: Iniciativa; habilidade na comunicação adulto -adulto; modelação correta das aulas Proerd; comprometimento com as aulas a serem

ministradas às crianças e adolescentes; habilidade em desenvolver relacionamento interpessoal; postura exemplar em situações formais e informais e flexibilidade. (DIRETRIZ 01, 2008 p. 9)

2.7.3 Curso de Formação de Instrutores – Currículo Educacional para Pais

Este curso possui a duração de oito horas aula e segue os mesmos requisitos de triagem do curso de formação para os mentores. Sendo que objetiva o desenvolvimento nos pais de habilidades que os amparem no método preventivo diante dos filhos.

2.7.4 Curso de Habilitação de Masters Proerd

De acordo com a Diretriz nº 01 o Curso que habilita os Masters é o terceiro estágio e último do programa e tem o período de trinta horas aula.

O Master Proerd é apontado entre os Mentores de melhor desempenho. Este curso dá instrução sobre a metodologia para desempenho no Curso de Mentores e adquirem conhecimentos para dominarem a parte estratégica e política do programa.

A diretriz traz exigências aos candidatos a participarem do curso:

- a. Ser Oficial do QOPM ou Praça do QPPM (Sargento ou Subtenente); ser possuidor do curso de formação Mentores; ter participado como Mentor em no mínimo 04 (quatro) treinamentos e não estar respondendo a processo criminal.
- b. A seleção para participação do Curso Habilitação de Master Proerd, incluirá uma entrevista pessoal com uma banca examinadora constituída por dois docentes Masters, que indicarão os mentores selecionados para apreciação da Coordenação Estadual do PROERD/TO e do Comandante Geral da PMTO. (DIRETRIZ 01, 2008, p. 9)

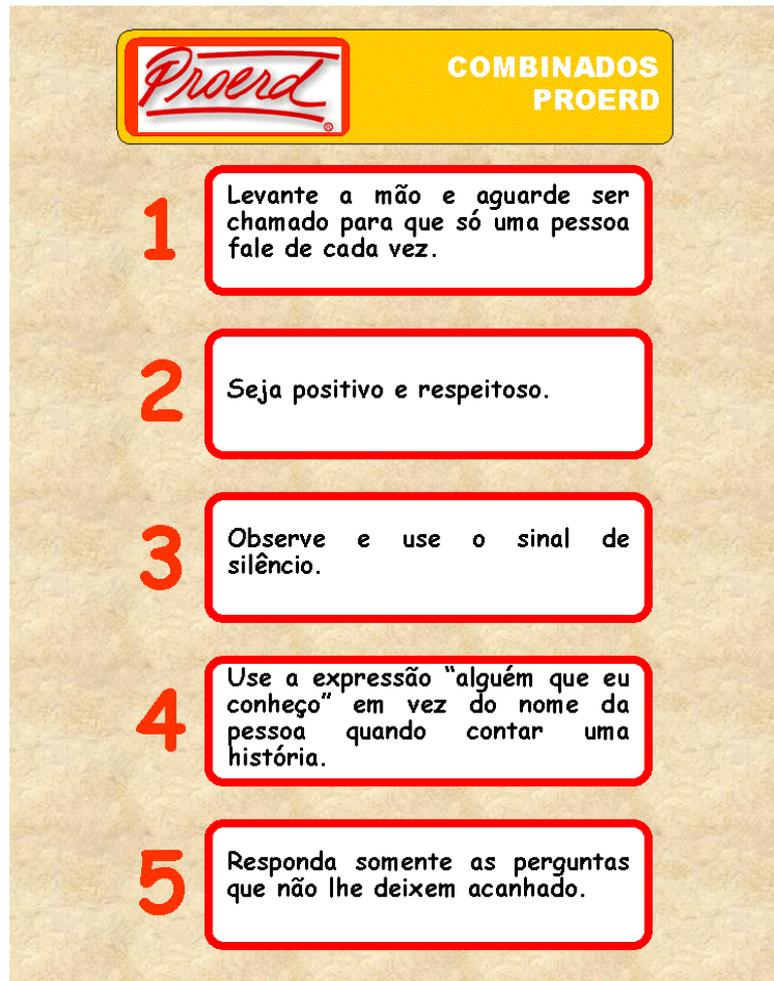
Há todo um caminho a ser percorrido pelos policiais militares que se identificam com a filosofia do programa que além de instruir crianças jovens e pais traz ao instrutor uma satisfação em estar auxiliando na formação de cidadãos, bem como auxiliando no reconhecimento da instituição por parte da sociedade.

2.8 PROERD FORMANDO CIDADÃOS

O Proerd realiza a prevenção ao abuso de drogas entre escolares e auxilia no desenvolvimento de técnicas efetivas de resistência à violência, oferecendo noções de cidadania através dos conteúdos referentes aos efeitos

negativos das drogas no organismo, bullying, pressão do grupo, dentre outros assuntos importantes para a formação moral dos discentes, além de propor regras de convivência que são os chamados “combinados Proerd” que podem ser vistos na figura a seguir:

Figura 1 – Combinados Proerd



Fonte: Coordenação Estadual Proerd, 2012

O programa também auxilia as crianças e jovens através do Modelo de Tomada de Decisão a decidir de forma confiante e assertiva diante de situações-problema que se assemelham a momentos reais em que as crianças possam vir a se deparar, o modelo pode ser observado na figura que segue:

Figura 2 – Modelo de tomada de Decisão



Fonte: Coordenação Estadual do Proerd, 2012

Os assuntos se tornam mais chamativos para as crianças devido ao fato de haver um instrutor pertencente à Polícia Militar, bem como serem utilizadas dinâmicas e outras formas diferentes de repassar os conteúdos como aponta o estudo:

[...]as crianças gostam muito do PROERD, por vários motivos. O fato de sair da rotina de sala de aula, inclusive utilizando materiais diferenciados como filmes, dramatizações, discussões, reflexões, etc., não ser algo obrigatório, ser um assunto diferente e interessante, ter um instrutor carismático, carinhoso e amigo, faz com que a aprendizagem sobre drogas se promova de forma mais fluida e cativante, sendo, assim, mais efetiva. (GREA, 2003, p. 15)

A cidadania é um ponto bem trabalhado no programa uma vez que além de trabalhar a parte de prevenção ao uso de entorpecentes, traz argumentos que levam os alunos a refletir sobre sua realidade, e auxilia na formação do caráter como é observado no estudo (GREA, 2003, p 11): “[...] o programa não apenas orienta as

crianças sobre as drogas e suas consequências, mas – e fundamentalmente – fortalece a autoestima e ajuda a formar o caráter”.

As instituições de ensino, diante dos grandes problemas enfrentados pela sociedade atual, têm por objetivo principalmente trabalhar a formação dos discentes desenvolvendo a cidadania como pode ser observado no trecho:

O que hoje pode ser erigido como marco maior de todo o processo de educação infantil é o trabalho de formação para a cidadania. Ser cidadão significa ser tratado com urbanidade e aprender a fazer o mesmo em relação às demais pessoas, ter acesso a formas mais interessantes de conhecer e aprender a enriquecer-se com a troca de experiências com outros indivíduos. (OLIVEIRA, 2011, p. 52)

O programa então auxilia esta tarefa das instituições de ensino, uma vez que não se restringe apenas a trabalhar a prevenção do uso de drogas, mas trabalha também noções de cidadania e disciplina.

2.9 PROERD, APROVAÇÃO E A REALIDADE DA CAPITAL TOCANTINENSE

A aprovação do programa é comprovada pela pesquisa que foi realizada pela USP sob coordenação da Dr. Sueli de Queiroz, sendo que a ferramenta de combate às drogas e violência foi apontado como aliado na visão dos docentes, de acordo com a pesquisa sobre o Proerd (GREA, 2003, p. 10):

“Mesmo junto aos professores é sentido como um aliado, um programa que segundo eles provoca mudanças positivas do comportamento das crianças, cada vez mais indisciplinadas dentro das salas de aula”.

Observa-se então o quanto o programa é bem quisto pelo corpo docente das escolas participantes do estudo, bem como a significância das contribuições das aulas até mesmo nas mudanças comportamentais dos discentes:

Para os professores e orientadores as vantagens do programa recaem primordialmente sobre o comportamento manifesto da criança, dando para perceber que se abrem mais e tornam-se mais participativas. Parece despertar na criança um interesse e entusiasmo na defesa do não uso de drogas, passando inclusive a noção de cidadania de forma coerente, responsável. Os professores e orientadores investigados também apontaram para o fato do PROERD ajudar na reconstrução da imagem da polícia pelo simples fato de estarem próximos, fazendo-o de forma altamente empática [...]. (GREA, 2003, p. 11)

Os pais também enxergam o quanto é vantajoso o oferecimento deste tipo de instrução às crianças, uma vez que os prepara para os desafios referentes ao uso de drogas como traz a pesquisa:

[...] para os pais torna-se enfático o fato de além de dar argumentos para que a criança possa se defender diante das ameaças do meio, deixa-a mais atenta, esperta, e permite que também consiga ajudar o outro, ainda não tão bem avisado sobre o que são e que causam as drogas. Isto, faz com que a criança busque encontrar objetivos, dando-lhe vontade, garra, para alcançá-los, patenteando a importância de se tornar um cidadão digno. Isto sem contar o próprio efeito positivo sobre o comportamento dos pais, dando-lhes elementos para que estes se sintam fortalecidos em sua argumentação. (GRETA, 2003, p. 11)

Apesar de todos os ganhos positivos observados vê-se a necessidade de realização de mais trabalhos científicos no que diz respeito a aplicabilidade e grau de satisfação dos educadores que lidam diretamente com os estudantes que recebem as explicações do programa como aponta o artigo:

Sugere-se, ainda, que outras pesquisas devam ser conduzidas com o objetivo principal de verificar se os erros apontados e as sugestões propostas por esses pesquisadores foram levados em consideração pelos órgãos gestores, ou se a sua incorporação no programa proporcionou resultados melhores do que aqueles já encontrados. (SILVA; GIMENEZ-PASCHOAL, 2010, p. 113)

A capital do Estado do Tocantins, Palmas, possui hoje uma população de 223.817 habitantes de acordo com o censo 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 63% a mais do que o censo realizado no ano 2000, e de acordo com dados estatísticos, relativos aos números de ocorrências, verificados no Sistema Integrado de Operações – SIOP, observa-se paralelamente um aumento, comparando os anos 2000 e 2010, da criminalidade, violência e tragicamente do envolvimento de pessoas cada vez mais jovens com as drogas, trazendo aos órgãos de segurança pública a necessidade de desenvolver mecanismos de prevenção e repressão ao crime.

O Proerd tem sido uma das principais estratégias de prevenção à criminalidade. Implantado no Tocantins desde o ano de 2002, de acordo com a Coordenação Estadual do Proerd no Estado foram atendidas até o primeiro semestre do ano de 2012 um total de 172.016 crianças e adolescentes, 2.132 Pais e conta com 139 instrutores habilitados a aplicarem o programa.

Apesar de todas as pesquisas que demonstram a consolidação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, no mundo (mais de 50 países) e no Brasil como é o caso da pesquisa realizada pela USP que aponta 95% de aprovação e até mesmo do reconhecimento como “parceiro estratégico da Secretaria Nacional de Política sobre Drogas – SENAD” através da Resolução nº 25 do Conselho Nacional de Política sobre Drogas – CONAD, constante em ata de

reunião do conselho gestor de 24 de novembro de 2008 do Ministério da Justiça, no estado do Tocantins ainda há uma lacuna acerca da produção de estudos científicos que demonstrem a efetividade e consolidação da implantação do programa, bem como da disponibilidade de recursos humanos e materiais para sua execução e posterior ampliação, pois de acordo com o GREA a avaliação deste tipo de programa deve ser difundida para estabelecer diretrizes e garantir recursos:

A avaliação de programas deve ser uma prática largamente difundida pelos governos, pois ela favorece uma maior adequação na distribuição das verbas públicas, além de propiciar, através do conhecimento detalhado, a correção dos rumos a serem seguidos. (GREA, 2003, p. 94)

Por conseguinte é necessário se realizar mais trabalhos científicos no estado do Tocantins que busquem a definição dos resultados obtidos acerca da execução do programa, bem como identificar a opinião dos educadores, coordenadores e diretores das escolas atendidas, que são os indivíduos que estão acompanhando o desenvolvimento do programa nas escolas e que observam os militares que são instrutores do Proerd em atuação, a avaliação é portanto necessária pois possibilita a retroalimentação do programa:

A avaliação é um processo fundamental para aperfeiçoar a aplicação de programas sociais. Ela possibilita a retroalimentação dos programas, uma vez que investiga não apenas resultados isoladamente, mas também a aplicação do programa em si. A avaliação obtém de forma confiável informações suficientes e relevantes para apoiar uma análise detalhada dos efeitos de uma ação, ajudando gestores a aprimorar as políticas públicas implementadas. (OLIVEIRA et al, 2009, p.16)

Percebe-se então o quanto é necessária a realização de pesquisas sobre o programa, uma vez que é desta forma que se verifica a efetividade dos meios empregados e as necessidades de melhorias, e isto foi a intenção na realização do estudo que buscou identificar as contribuições .

3 DISCUTINDO AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA

3.1 EXECUÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada através da distribuição de 50 questionários com perguntas fechadas para que fossem respondidos por professores, coordenadores pedagógicos e diretores em 10 (dez) escolas da rede municipal de ensino que foram atendidas pelo Proerd nos anos de 2011 e/ou 2012 aplicado o currículo para crianças do ensino fundamental (5º ano – entre 10 e 11 anos).

As escolas foram escolhidas de acordo com o posicionamento geográfico, para que a pesquisa abrangesse o município de forma bem ampla e se tivesse um resultado amplo e que correspondesse à realidade de todo município tendo em vista que as realidades das regiões não são iguais.

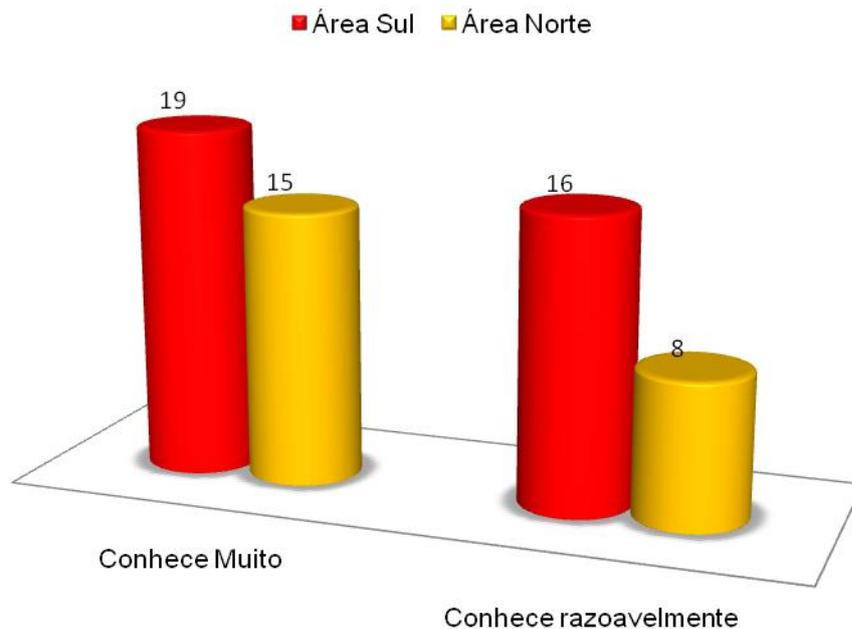
Participaram do estudo 5 (cinco) escolas do Plano Diretor Norte, 3 (três) escolas do Plano Diretor Sul e 2 (duas) de Taquaralto, sendo que para a análise considerou-se as escolas de Taquaralto como região sul.

Foram respondidos 48 dos 50 questionários distribuídos, sendo que juntamente com as respostas vieram elogios, propostas e sugestões não antes esperadas pela simples aplicação do instrumento de pesquisa.

3.2 RESULTADOS

O conhecimento do programa por parte dos educadores é algo de extrema relevância, pois este conhecimento do programa permite se fazer uma avaliação mais criteriosa e embasada.

Gráfico 1: Conhecimento do proerd pelo corpo docente



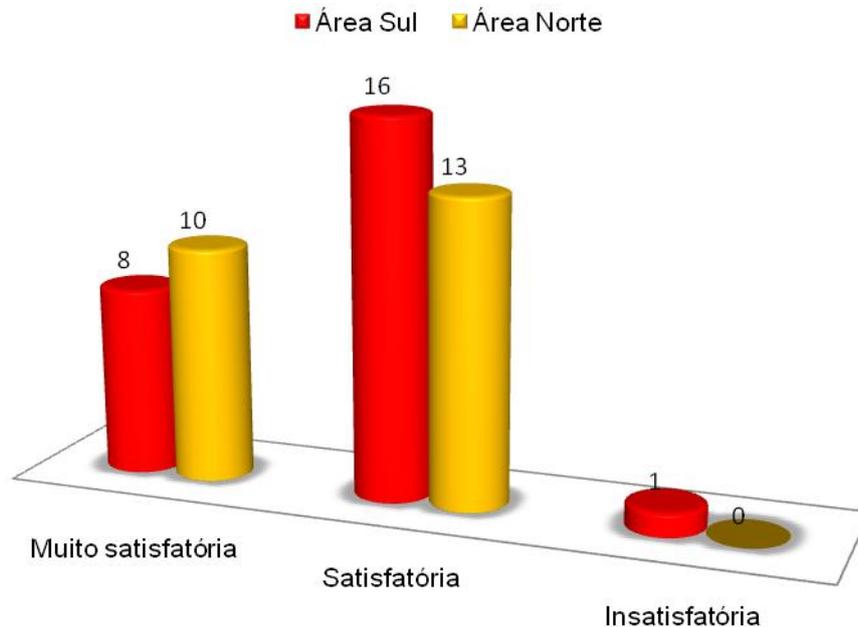
Questionados sobre o quanto conhecem sobre o programa, bem como sobre a metodologia utilizada observa-se que todos os docentes que responderam a pesquisa têm algum conhecimento sobre o programa, sendo somando as áreas chega-se a 59% que tem muito conhecimento e 41% que tem um conhecimento mediano sobre o Proerd.

Fica demonstrado que os educadores que trabalham com as crianças que recebem as instruções do programa conhecem o programa e sua metodologia, ainda que de forma não muito aprofundada, o que garante que podem fazer uma análise sobre o modo como o Proerd vem sendo ministrado e como os alunos estão absorvendo os conteúdos e de que forma estas aulas vêm contribuindo para a formação moral destes jovens cidadãos.

O grau de satisfação da execução do programa nas escolas também é algo que foi ponto de debate na pesquisa, uma vez que é necessário saber o quão

satisfeitos os docentes estão no que diz respeito a implantação do programa na instituição de ensino a qual fazem parte.

Gráfico 2: Execução do programa

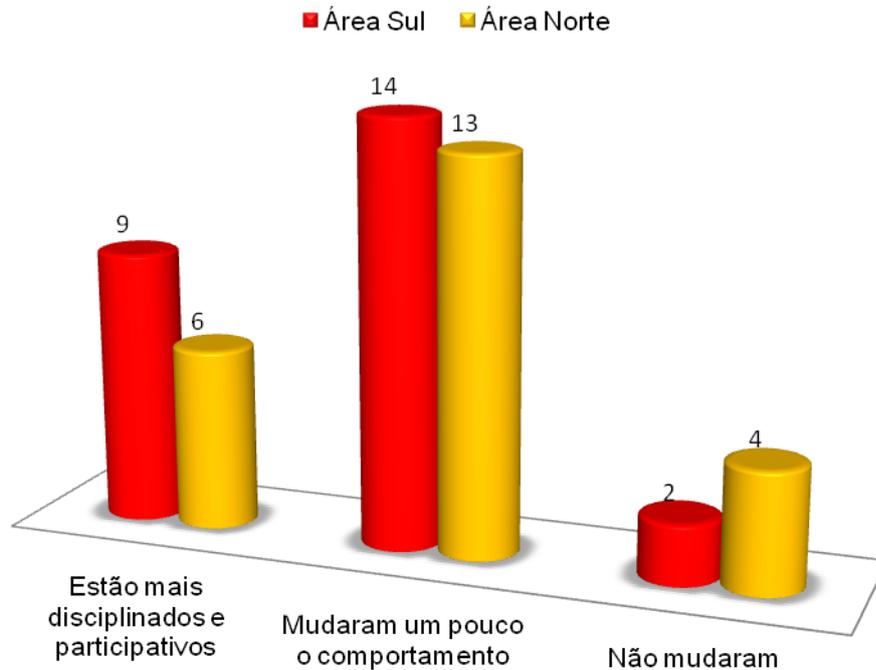


Questionados sobre como consideram a execução do Proerd, observa-se que o modo como vem sendo executado o Programa tem sido satisfatória na visão da maior parte dos docente que responderam o questionário, mais especificamente 60% consideram muito satisfatória e 38% consideram satisfatória, sendo que ninguém considerou sem importância e apenas 2% considerou insatisfatória.

Fica demonstrado então o bom desenvolvimento do Proerd nas escolas municipais de Palmas, da entrada do policial na escola até a formatura realizada ao final do curso, pois verifica-se que há um equilíbrio nos números de educadores da área norte e da área sul que responderam como muito satisfatória e satisfatória à execução do programa.

A pesquisa tinha por objetivo verificar o que o programa traz de mudança comportamental na visão do corpo docente das instituições de ensino sendo que foi verificado o seguinte:

Gráfico 3: Mudança comportamental

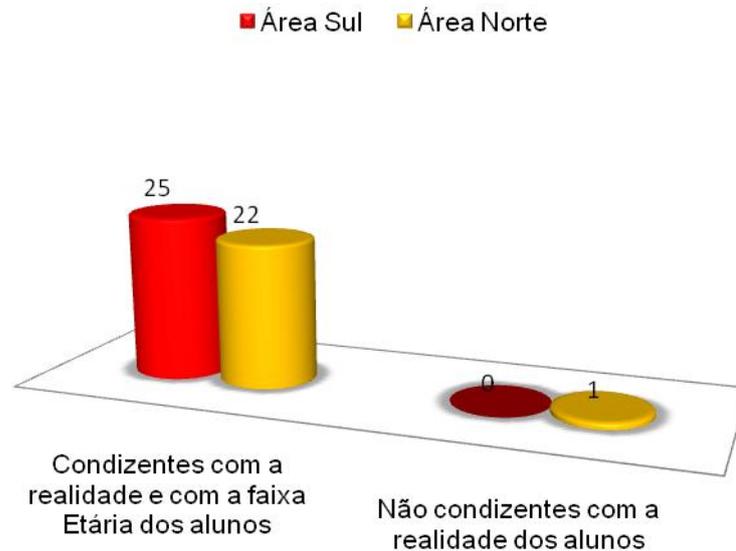


Foram apontadas mudanças comportamentais observadas pelos educadores após o início da execução do Proerd, nota-se que houve algum tipo de mudança no comportamento dos alunos que receberam as aulas do programa, como foi observado pelos educadores (área norte e sul com opiniões similares). De acordo com o gráfico 56% dos membros que responderam o questionário observaram que os alunos mudaram um pouco o comportamento, 31% afirmou que os alunos estão mais disciplinados e participativos esta participação observada por este quantitativo é fundamental para a aprendizagem como traz (SANTOS, 2002, p.128): “minha preocupação era fazer com que os alunos tivessem uma participação ativa no seu processo de aprendizagem, participação essa, como condição fundamental para construção do conhecimento”.

Há portanto a corroboração na concepção que os educadores tem do programa na pesquisa realizada pelo (GRETA, 2003, p. 10): “[...] um programa que segundo eles provoca mudanças positivas no comportamento das crianças, cada vez mais indisciplinadas dentro das salas de aula”.

Outro ponto relevante da pesquisa foi a verificação da opinião dos educadores quanto aos assuntos que são explanados no programa:

Gráfico 3: Assuntos abordados



Através da análise do gráfico pode-se constatar que a maioria dos educadores consideram os assuntos abordados em sala de aula condizentes com a realidade e com a faixa etária dos alunos sendo que somando-se o quantitativo das áreas norte e sul chega-se a 98% dos educadores participantes do estudo.

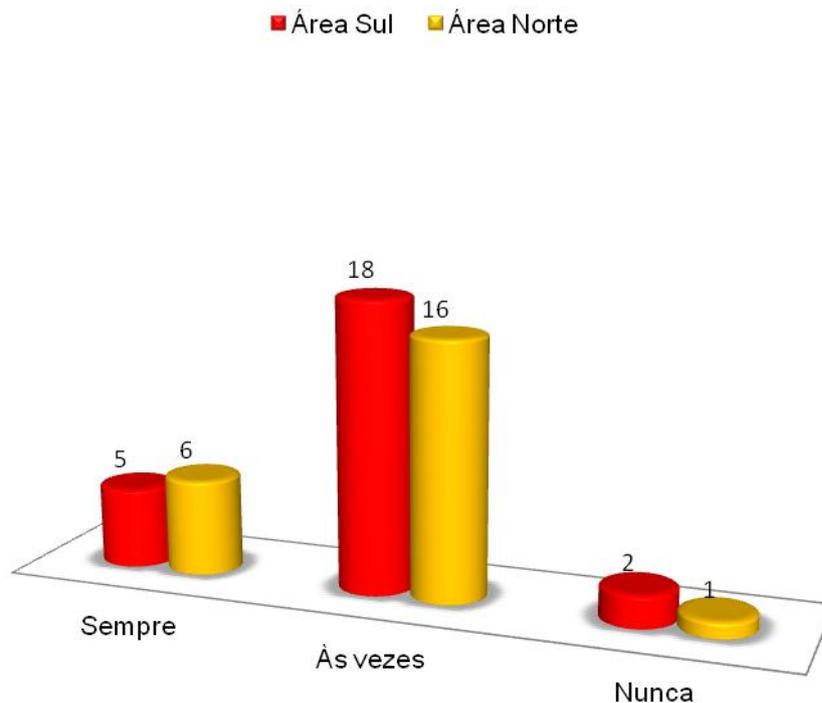
A Polícia Militar demonstrou efetividade na área pedagógica e de prevenção por estar oferecendo às crianças e jovens um programa que proporciona conteúdos que estão ao alcance do entendimento e que condiz com a vivência dos discentes, o que comprova o exposto por (CARMO, 2008, p. 10):

A vocação preventiva contra o crime, prevista pela constituição estendeu-se também para as drogas e violência em trabalho inédito nas escolas. Com este projeto o policial militar mostrou que também é sensível e que pode atuar com sucesso em outras áreas.

Fica evidenciado o quanto a Polícia Militar está preparada para atuar na área educacional para se aplicar programas e políticas preventivas. Visto que desenvolve suas ações em consonância com as fundamentações pedagógicas, na medida que aplica um conteúdo adequado a temática e faixa etária dos educandos.

Os educadores também observaram como o programa ganha participação no cotidiano das crianças e jovens após a formatura através da frequência do uso dos combinados Proerd:

Gráfico 5: Utilização dos combinados proerd após a formatura

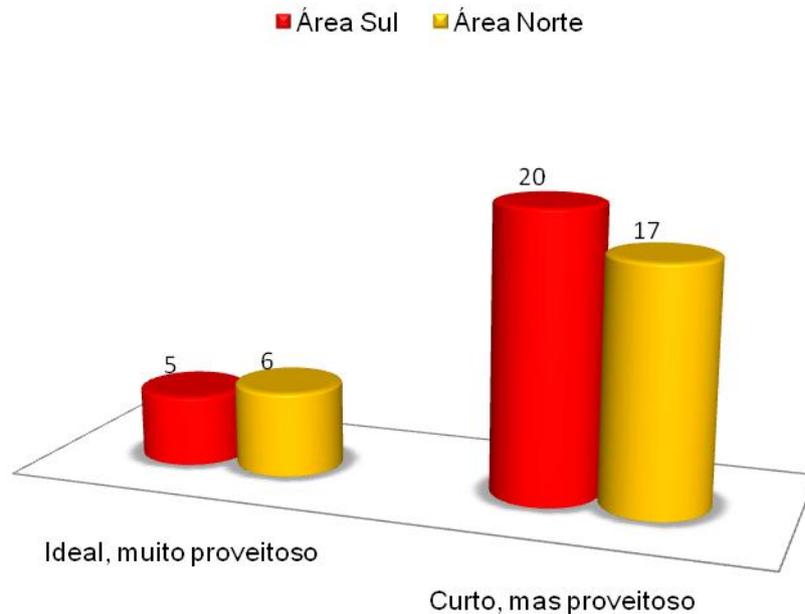


Pode-se constatar que os alunos mesmo que esporadicamente utilizam os combinados que aprenderam, pois juntando os docentes da área norte e área sul nota-se que 71% dos educadores respondeu que os alunos o utilizam as vezes e 23% que os combinados são sempre utilizados.

A Polícia Militar conseguiu participar do cotidiano dos discentes, pois como se verifica no gráfico os alunos mesmo após a formatura realizada no Proerd utilizam os combinados que são regras de convivência definidas entre os alunos e instrutor, percebe-se que o conteúdo destas normas (limites) foi internalizado e ganhou significado na concepção dos alunos e estes limites trazem benefícios a criança que passa a ter trabalhada sua socialização. Segundo Araújo e Sperb (2009, p. 186): “A construção de limites está, então, diretamente implicada na capacidade da criança de socialização e convivência bem-sucedidas, de forma que ela possa reconhecer e considerar os próprios limites e os dos demais”.

Foi também observado na pesquisa como os professores observam a duração do programa:

Gráfico 6: Tempo de duração do programa

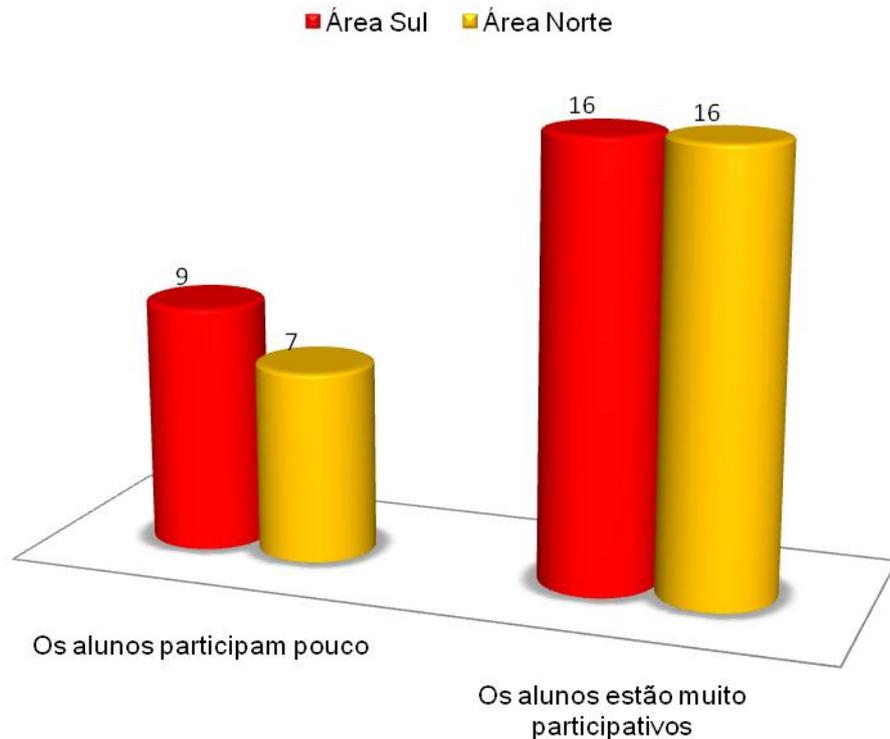


Os educadores participantes do estudo opinaram quanto tempo de duração do curso do Proerd, 77% considerou o período curto, mas proveitoso, 23% considera o período de curso ideal e muito proveitoso, sendo que não houve desequilíbrio nas opiniões obtidas de educadores da área norte e da área sul.

Nenhum dos docentes considerou o período de curso longo, mais proveitoso ou longo e sem aproveitamento. Constata-se então que a maior parte dos membros do corpo docente diretamente envolvidos com as crianças que recebem as orientações do Proerd considera o tempo de duração do curso como curto, mas proveitoso. Demonstra-se então o anseio dos educadores em se ter a presença da Polícia Militar no ambiente escolar por um período maior, tendo em vista o quão salutar é a presença policial no ambiente acadêmico, pois transmite segurança como observa (SANTANA et al., s.d., p.2269): “Os diretores informaram perceber que a comunidade escolar tem um carinho especial pelos policiais, pois a presença deles na escola transmite segurança e tranquilidade aos pais [...]”.

Os docentes também demonstraram como consideram a participação dos alunos nas aulas em geral após o início do programa:

Gráfico 7: participação dos alunos

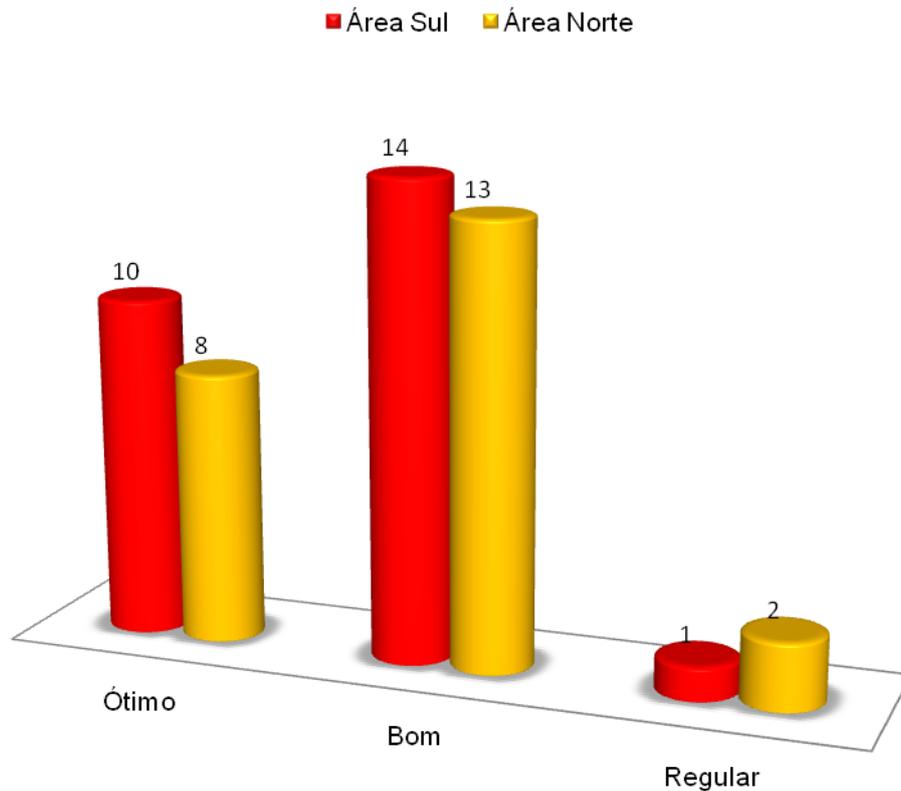


Os educadores participantes do estudo relataram como observaram a participação dos alunos nas aulas em geral após a execução do Proerd, 67% respondeu que os alunos estão muito participativos e 33% respondeu que os alunos participam pouco, verifica-se que há equilíbrio nas opiniões dos docentes da área norte e sul, chegando ao ponto de terem o mesmo quantitativo de indivíduos que responderam que os alunos estão muito participativos.

Conclui-se que a participação dos alunos nas aulas está mais expressiva de acordo com a visão dos membros do corpo docente confirmando o que traz o estudo realizado pelo (GREC, 2003, p.11): “Para os professores e orientadores as vantagens do programa recaem primordialmente sobre o comportamento manifesto da criança, dando para perceber que se abrem mais e tornam-se mais participativas”.

Outro ponto de percepção da comunidade escolar foi quanto ao domínio de conteúdo pelo instrutor do Proerd sendo que consideraram o seguinte:

Gráfico 8: Domínio do conteúdo



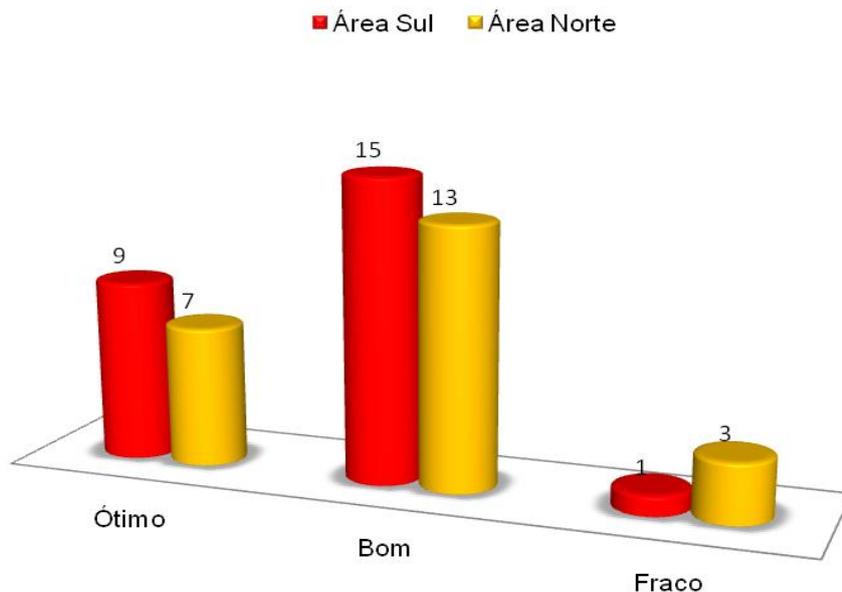
Os educadores apontaram como consideram o domínio de conteúdo pelo instrutor do programa, 56% relatou ser bom, 38% considerou ótimo e 6% regular, como pode ser constatado no gráfico não há uma diferença considerável entre as regiões norte e sul.

Isso demonstra que os instrutores que realizam as explicações do Proerd têm demonstrado um satisfatório domínio dos conteúdos explanados em sala para as crianças, de acordo com a visão dos docentes que acompanham o desenvolvimento das crianças diuturnamente, demonstrando a qualidade na formação dos instrutores e no planejamento consequentemente o preparo para aplicar o programa. Corroborando o relatado na pesquisa (GRETA, 2003, p. 13):

[...]A força da figura do instrutor se apresenta não apenas pela imagem positiva que os pais têm derivada dos relatos dos filhos [...] mas também é corroborada pela opinião do corpo docente, que os consideram dinâmicos, didáticos, comprometidos, competentes, esclarecidos, motivadores, com força de vontade, com emocional equilibrado, transmitindo segurança, confiança[...]

Como a pesquisa se trata de contribuições é necessário se observar o quanto motivado é o instrutor e como ele interage com os alunos, tendo em vista que esta motivação e interação afeta diretamente na qualidade da execução do programa:

Gráfico 9: motivação e interação do instrutor



Os educadores participantes do estudo relataram como enxergam a motivação e interação do instrutor aplicador do programa: 58% consideram que a motivação e interação com os alunos é boa, 34% ótimo, o instrutor é muito motivado e interage bem com os discentes, 8% considerou a interação com os alunos fraca. A motivação é fundamental, pois define o potencial dos indivíduos na busca de resultados:

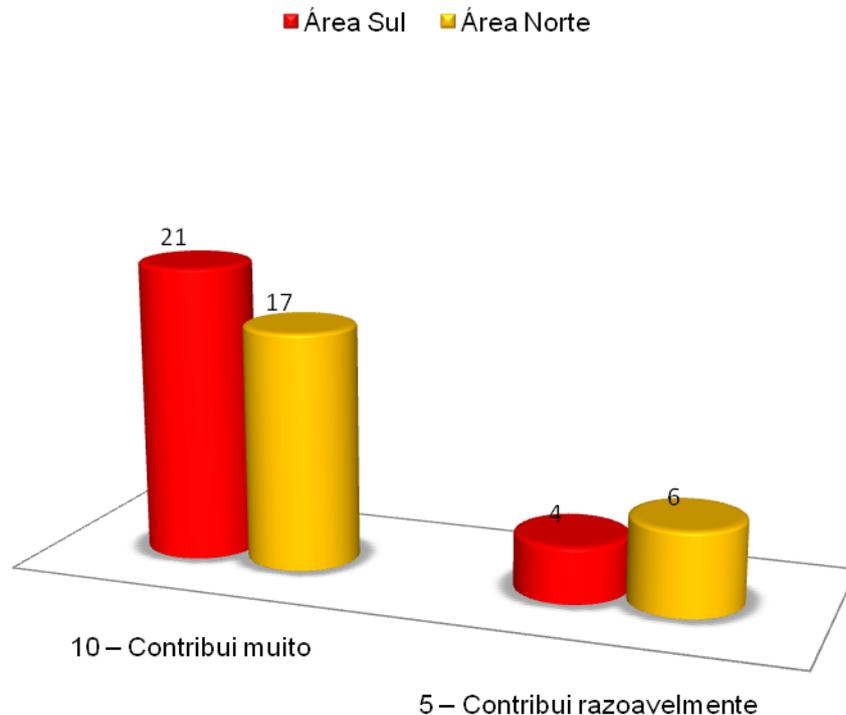
[...] faz todo o sentido fazer referência à motivação em contexto organizacional, uma vez que o potencial do empregado de uma organização depende maioritariamente da sua motivação. Os empregados que estão insatisfeitos com o seu trabalho não usam todo o seu potencial [...]. (RODRIGUES, 2006, p. 14)

A motivação pode advir da própria satisfação do instrutor em participar da formação moral dos jovens como é observado no trecho:

[...] esta sensação é corroborada pelos próprios policiais os quais se sentem valorizados e reverterem esta sensação em pura motivação tentando melhorar a cada dia seu desempenho, transmutando a concepção de que policial é perigoso, quase bandido, como a mídia costuma reforçar. (GREA, 2003, p. 14)

A comunidade escolar que participou do estudo atribuiu uma nota de 0 a 10 ao programa sendo que o resultado foi muito satisfatório:

Gráfico 10 – Nota atribuída ao programa



Os membros do corpo docente que participaram do estudo atribuíram uma nota ao programa levando em consideração sua aplicação e importância: 79% atribuíram nota 10, por considerarem que o Proerd contribui muito, 21% atribuíram nota 5 e consideram que o Proerd contribui razoavelmente.

A média obtida na pesquisa foi 9, demonstrando a satisfação dos educadores, aproximando da nota obtida no estudo realizado pelo GREA que só não chegou ao 10 devido anseios da comunidade escolar:

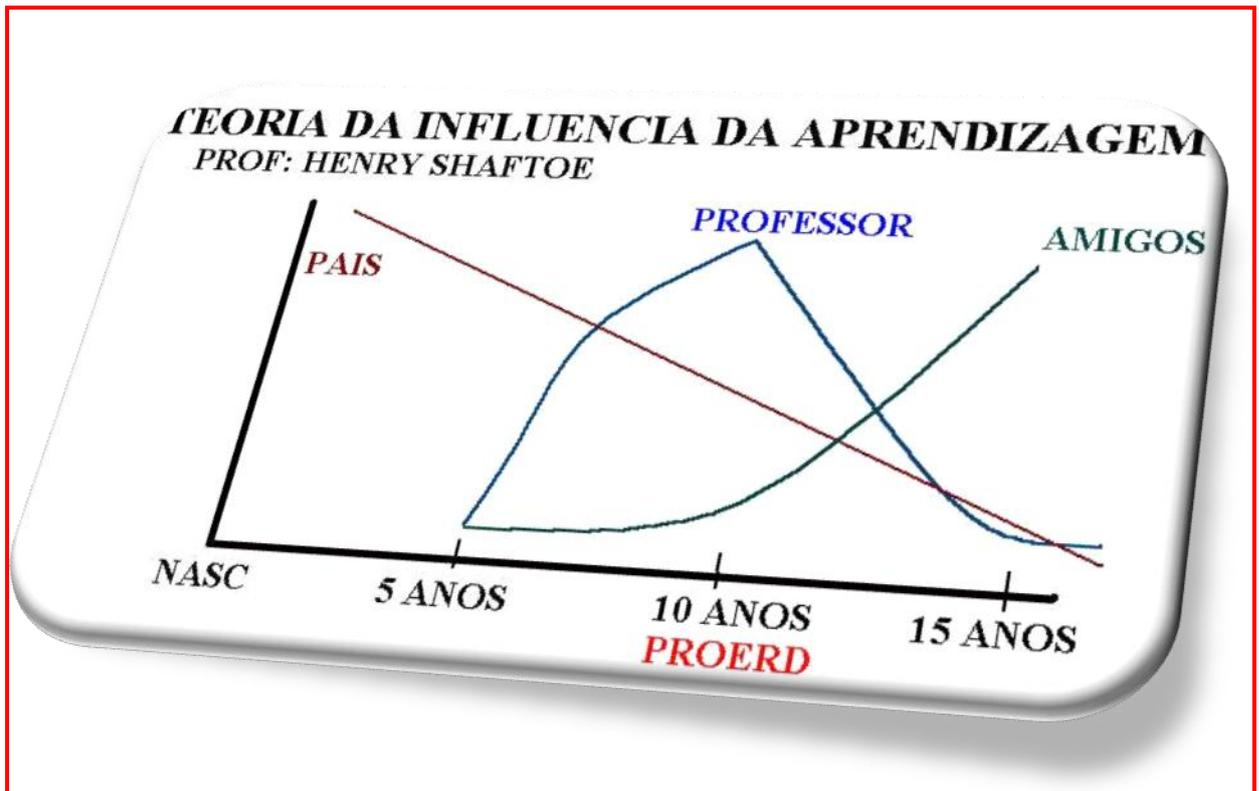
A nota atribuída ao programa, de forma geral foi de 9,5, faltando para chegar a 10 alguns elementos já mencionados anteriormente como, mais palestras, tanto para pais como para a comunidade que rodeia a escola, permitir um envolvimento maior destes segmentos paralelos, ter mais instrutores, mais aulas, serem atendidas mais escolas e durante mais tempo [...] (GREA, 2003, p. 23)

Percebe-se então que as escolas ainda possuem alguns anseios em relação ao programa como foi visto também anteriormente no gráfico que demonstra como os educadores percebem o tempo de duração do programa.

3.3 POSSIBILIDADES E CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DO PROERD NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO

O currículo escolhido para a pesquisa foi o para crianças do ensino fundamental 5º Ano (10/ 11 anos), tendo em vista ser este o curso básico do programa por ser esta idade a mais suscetível a sintetizar as informações proporcionadas pelo programa como pode ser verificado na figura que traz a teoria da influencia da aprendizagem de Henry Shaftoe, na qual demonstra que a idade de 10 anos é um momento em que o professor tem significativa relevância no que diz respeito a influencia no processo de ensino - aprendizagem:

Figura 3 – Teoria da Influência da aprendizagem



Fonte: Coordenação do Proerd

A partir dos cinco anos da criança a influencia no processo de aprendizagem exercida pelos pais começa a diminuir enquanto a do professor vai se ampliando tendo o ápice na idade dos dez anos, por este motivo é importante que o currículo base esteja presente na vida dos educandos, tendo em vista a grande

influência na aprendizagem exercida por um instrutor na vivência da criança nesta idade.

Atualmente no município de Palmas – TO, segundo informações da coordenação estadual, há 12 instrutores em plena atividade, sendo distribuídos assim: 4 instrutores no Quartel do Comando Geral, 4 instrutores em atuação no 1º Batalhão e 4 no 6º Batalhão.

Segundo o Relatório Estadual de Atividades Desenvolvidas pelo Proerd no ano de 2012 foram atendidas 9.001 alunos na cidade de Palmas, destes 2.255 somente nas turmas de 5º ano das escolas municipais, sendo correspondente a cerca de 56 turmas.

Levando-se em consideração as 42 escolas municipais de Palmas e que cada uma tem pelo menos duas turmas de 5º Ano (84 turmas), chega-se a conclusão de que o atual quadro de instrutores atende 62% das turmas as quais se destina o currículo base do programa, observa-se então a necessidade de mais instrutores para que se possa atender a totalidade das escolas municipais, e também de todas as instituições educacionais de ensino estadual e particular do município.

Apesar da realização dessa simulação da possibilidade de atendimento a todas as escolas municipais de Palmas, é necessária a realização de mais pesquisas que tenham por objetivo verificar a capacidade exata, bem como a real necessidade de formação de mais instrutores para atender satisfatoriamente as instituições educacionais públicas do município, sem que se perca a qualidade que tem sido demonstrada no desempenho do programa, que evidenciou ser um aliado das instituições de ensino na tarefa primorosa de formar cidadãos mais conscientes dos problemas advindos do uso abusivo do álcool, tabaco e outras drogas e que respeitem as diferenças tão constantes na sociedade atual.

4 CONCLUSÃO

A avaliação do programa nas escolas municipais de Palmas – TO foi favorável e demonstrou que o corpo docente está satisfeito com o modo como vem sendo trabalhado e o quanto a relação de proximidade entre instrutor/policial e discente traz mudanças comportamentais positivas nas crianças e jovens.

Pode-se notar que 59% da comunidade escolar conhece profundamente o programa e estão satisfeitos com a execução do programa nas escolas, 31% do corpo docente observou como mudança dos alunos a participação e disciplina mais elevadas o que demonstra o quanto o Proerd vem contribuindo não apenas em alertar às crianças e jovens, mas também na formação intelectual dos discentes, bem como provoca mudanças no envolvimento do aluno com as aulas, tendo em vista que 67% dos docentes respondeu que os alunos estão mais participativos nas aulas.

A polícia militar demonstrou eficiência em atuação na área pedagógica, na formação e na preparação do material e dos instrutores que se comprova através dos 98% dos educadores que consideraram os conteúdos explanados em sala de aula adequados à faixa etária e à realidade vivenciada pelos alunos, observa-se também o quanto o policial militar conseguiu fazer parte do cotidiano dos jovens mesmo após a formatura no Proerd, tendo em vista que os combinados Proerd vez ou outra são utilizados pelas crianças, como relatou 71% dos docentes.

A pesquisa também revelou a carência dos educadores em se ter a presença do Policial Militar por um período de tempo mais prolongado, pois este em sua maioria (77%) consideraram o período de duração do programa, ainda que proveitoso, curto.

O estudo demonstrou que 38% dos educadores considera ótimo o domínio de conteúdo pelo instrutor e 34% relatou que o instrutor é muito motivado e que interage bem com os alunos, demonstrando que o instrutor é uma peça importante para o sucesso do programa, elevando o nome da instituição policial militar e criando no imaginário das crianças e jovens a figura de um policial que se preocupa com sua opinião, sendo além de uma autoridade um amigo com quem pode contar e pedir conselhos.

O programa tem nota média de 9 na visão dos docentes participantes da pesquisa, demonstrando o quanto o programa tem respondido às expectativas dos

educadores, sobretudo o programa forma entre escola, família e polícia uma ligação, que transforma o relacionamento entre as instituições bem como ajuda a restaurar e solidificar a imagem da Polícia Militar.

Demonstra-se que a execução do Proerd no município de Palmas é benéfica, uma ação preventiva vital para a formação dos futuros cidadãos, bem como para o melhoramento da imagem da instituição e realização pessoal dos instrutores, sendo que é necessária a difusão em mais escolas para que se evolua até o alcance de todas as instituições de ensino do município.

LISTA DE REFERÊNCIAS

- AMORIM, Nayara Gomes Costa. **Escolas atendidas 2011/2012**. Palmas: Coordenação Estadual do Proerd, set. 2012/entrevista.
- ARAÚJO, Greicy Boness; SPERB, Tania Mara. **Crianças e a construção de limites**: Narrativas de mães e professoras In: Revista Psicologia em Estudo UEM, Maringá, v.14, n. 1. p. 185 – 194. Maringá: 2009.
- BONIN, Robson. Um em cada quatro estudantes já usou droga ilícita, aponta estudo. **G1**, 16 dez. 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2010/12/um-em-cada-quatro-estudantes-ja-experimentou-droga-aponta-estudo.html>>. Acesso em: 20 set. 2012.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado Federal, 1998.
- _____. Ministério da Justiça. **Ata da Segunda Reunião Extraordinária do Conselho Gestor do Fundo Nacional de Segurança Pública realizada no dia 24 de Novembro de 2008**. p. 07.
- CARMO, Marcus Vinícius Coelho. **Contribuições dos policiais militares no processo de construção da cidadania**. Palmas, 2008.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- GIMENEZ-PASCHOAL, Sandra Regina; SILVA, Adilson Gonçalves. **Pesquisas sobre o Programa Educacional de Resistência às Drogas e Violência (PROERD)**, In: Revista do Laboratório de Estudos da Violência UNESP, Marília, v.6, n. 6. p. 102 – 114, 2010.
- IBGE. **Censo Demográfico 2000 – 2010 - Resultados do universo**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 17 set. 2012.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2003.
- NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Cadernos de Pesquisas em Administração, v. 1, n.3, 2º sem., 1996.
- OLIVEIRA, Flaviane da Costa, et al. **Avaliando o Proerd: Desafios e possibilidades**. Belo Horizonte, 2009.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA DESENVOLVIMENTO - PNDU. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2011**. Disponível em:

<<http://www.pnud.org.br/IDH/DH.aspx?indiceAccordion=0#>>. Acesso em: 10 mai. 2011.

RODRIGUES, Carla. **Teorias da Motivação**: teoria do processo. Coimbra, 2006.

RIBEIRO, Jair Morais, **Dados de Ocorrências 2000 – 2010**. Palmas: Sistema Integrado de Operações, set. 2012/entrevista.

SANTANA, Edna Miranda Ugolini, SANTANA, Levy Aniceto; LIMA, Diogo Acioli. **Atuação policial no combate à violência escolar**. Distrito Federal: s.d.

SANTOS, Josivaldo Constantino dos. **A participação ativa e efetiva do aluno no processo ensino-aprendizagem como condição fundamental para a construção do conhecimento**. Porto Alegre, 2002.

SAÚDE amplia assistência a dependentes químicos. **Portal Brasil**. s/d. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/enfrentandoocrack/noticias/saude-amplia-assistencia-a-dependentes-quimicos>>. Acesso em 20 set. 2012.

TIBA, Içami. **Juventude & Drogas: Anjos Caídos**. 6ª ed. São Paulo: Editora Integrare, 2007.

_____. **Quem Ama, Educa!**. 158ª ed. São Paulo: Editora Gente, 2002.

TOCANTINS. Constituição (1989). **Constituição do Estado do Tocantins**. Palmas, TO, Assembleia Legislativa, 2002.

TOCANTINS. Polícia Militar do Estado do. **Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência**. Disponível em: <<http://www.pm.to.gov.br/conteudo/proerd---programa-educacional-de-resistencia-as-drogas-e-a-violencia/257>>. Acesso em 18 set. 2012.

_____. Coordenação Estadual do Proerd. **Relatório Estadual das Atividades desenvolvidas pelo Proerd no 1º Semestre de 2011**. Palmas, TO, 2011.

_____. **Informações Históricas**. Disponível em: <<http://www.pm.to.gov.br/conteudo/02---informacoes-historicas/706>>. Acesso em: 10 mai. 2011.

_____. **Proerd há mais de oito anos atua no Tocantins no combate às drogas**. Disponível em: <<http://www.pm.to.gov.br/noticia/proerd-ha-mais-de-oito-anos-atua-no-tocantins-no-combate-as-drogas/3978>>. Acesso em: 11 mai. 2011.

_____. **Diretriz do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência Nº 001/2008**. Palmas Fevereiro de 2008.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Grupo Interdisciplinar de estudos de álcool e drogas. **Relatório da avaliação – PROERD**. São Paulo: USP, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICES

APÊNDICE A – Projeto de Pesquisa

APÊNDICE B – Fotos Colégios Participantes da Pesquisa

Fotos dos Colégios Participantes da Pesquisa

Foto 1: ETI – Cora Coralina



Foto 4: Beatriz Rodrigues da Silva



Foto 2: Paulo Freire



Foto 5: ETI – Pe Josimo Tavares



Foto 3: Henrique Talone Pinheiro



Foto 6: Anne Frank



Foto 7: Estevão Castro



Foto 9: Monteiro Lobato



Foto 8: ETI – Caroline Campelo Cruz da Silva



Foto 10: Olga Benário

